



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Utilizado Em Pacientes Internados Com Suspeita De Bronquiolite Em Hospital Pediátrico Do Sul Do Brasil

Autores: GABRIELLA LUTTI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), GASTÃO DIAS JÚNIOR (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), JANAINA SORTICA FACHINI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), CAROLINA KAORI KIMURA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

Resumo: Introdução: Lactentes com bronquiolite viral aguda (BVA), não necessitam rotineiramente de medicações ou exames complementares para seu tratamento, pois inexitem benefícios cientificamente comprovados para seu uso. Objetivo: Avaliar a prescrição de métodos terapêuticos e solicitação de exames complementares solicitados para pacientes internados com BVA. Método: Trata-se de um estudo de avaliação em uma pesquisa quantitativa retrospectiva realizado com análises exploratórias quanto a prescrição de terapêuticas (hidratação, antibioticoterapia, corticoterapia, broncodilatadores, nebulização com solução salina hipertônica 3) e resultado de exame complementar (hemograma). Como fonte da pesquisa foi utilizado o banco de dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. A população estudada é constituída por 221 pacientes, com idade até 24 meses, internados com suspeita de BVA, no período entre julho de 2017 a junho de 2018. Resultados: utilizaram broncodilatores (78,7), nebulização com SSH 3 (57,3), corticosteroides sistêmicos (55,2), antibióticos (73,3) e antiviral/oseltamivir (37,1). Foram utilizadas a hidratação endovenosa - HEV (51,8) e alimentação através de sondas gástricas ou enterais (11,8). Quanto a utilização de suporte de oxigênio, este foi indicado para 80 pacientes (36,2) e necessitaram de ventilação mecânica 10 pacientes (4,5). Do total de pacientes incluídos no estudo, 93 deles realizaram hemograma, a contagem total de leucócitos em 66 demonstrou valores de entre 5.000 e 14.999 cel/mm³. Na contagem diferencial dos leucócitos, houve predomínio de neutrófilos em 44 e linfócitos em 36. Conclusão: Apesar das recomendações atuais em relação a abordagem terapêutica das crianças com bronquiolite aguda, a administração de broncodilatadores, antibióticos e corticoides sistêmicos, ainda é prática frequente, muito provavelmente devido a ansiedade ocasionada pela sensação de impotência do médico assistente frente a pacientes com desconforto respiratório. Já a inexistência de alterações específicas do leucograma, sugere que sua realização não auxilie o diagnóstico.